

Acordo da Argentina não deve sair em São Domingos.

SÃO DOMINGOS — Depois de um dia inteiro de negociações, os banqueiros credores da Argentina perceberam que a situação não anda tão tranqüila como imaginavam. A perspectiva de se chegar a um acordo, aqui na República Dominicana, durante a assembléia do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), começou a ser afastada ontem ao meio-dia, através de um comunicado assinado por William Rhodes, vice-presidente do Citibank e líder do grupo negociador.

O texto dizia que o comitê assessor de bancos credores Mas, ao mesmo tempo, afirmava que vários pontos ainda teriam de ser resolvidos.

“Nós esperamos chegar a um acordo na maioria dos assuntos, se não em todos, antes do fim da reunião BID (que termina amanhã)”, dizia um trecho da curta nota de Rhodes.

— Trabalharemos intensamente para fechar o pacote nas próximas 48 horas. Se não for possí-

vel, conversaremos mais tarde — disse o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo.

Um dos principais nós é a taxa de juros a ser aplicada sobre os bônus que os argentinos oferecem para cobrir a dívida de US\$ 23 bilhões. A Argentina diz que paga no máximo 6% ao ano. Os bancos querem 6,5%. Quanto à redução da dívida, os argentinos querem 37,5% e os banqueiros dizem estar dispostos a conceder 32,5%. (J.M.P.)